

MINUTO EXTENSÃO: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ENGAJAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA EaD

EXTENSION MINUTE: A PEDAGOGICAL PRACTICE FOR ENGAGING IN E- LEARNING EXTENSION ACTIVITIES

Valéria Abucarma Coplas Maximiano – UNICESUMAR

Jheine Oliveira Bessa Franco – UNESPAR

Elisângela Conceição Vieira Palongan – UNICESUMAR

Andrey Cruz – UNICESUMAR

Ana Paula da Costa – UNICESUMAR

[<valeria.coplas@gmail.com>](mailto:valeria.coplas@gmail.com), [<jheineobessa@gmail.com>](mailto:jheineobessa@gmail.com), [<elisvieira@hotmail.com>](mailto:elisvieira@hotmail.com),
[<andrey_gabriel.sdc@hotmail.com>](mailto:andrey_gabriel.sdc@hotmail.com), [<anpdacosta@gmail.com>](mailto:anpdacosta@gmail.com)

Resumo: A integração entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pilares da educação superior, conforme estabelecido pela Constituição de 1988 e pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que determina que pelo menos 10% da carga horária dos cursos deve ser destinada a atividades extensionistas. No contexto da Educação a Distância (EaD), a implementação dessas atividades enfrenta desafios específicos, incluindo a necessidade de encontros presenciais e a baixa participação discente inicial. O presente artigo analisa como a prática pedagógica "Minuto Extensão" pode contribuir para o engajamento dos estudantes da EaD em atividades extensionistas. O estudo foi conduzido em 12 cursos de uma instituição de ensino superior de abrangência nacional. Após a inserção de vídeos curtos inspirados no nanolearning, observou-se um aumento expressivo na adesão às atividades extensionistas, passando de 129 para 5.923 participantes, representando um crescimento de 4.591%. Contudo, é necessário considerar a influência de outros fatores institucionais no resultado.

Palavras-chave: atividades de extensão; *nanolearning*; educação a distância; prática pedagógica.

Abstract. The integration of teaching, research and extension is one of the pillars of higher education, as established by the 1988 Constitution and CNE/CES Resolution No. 7/2018, which stipulates that at least 10% of the course workload must be allocated to extension activities. In the context of distance education, the implementation of these activities faces specific challenges, including the need for face-to-face meetings and low initial student participation. This article analyzes how the pedagogical practice "Extension Minute" can contribute to the engagement of distance education students in extension activities. The study was conducted in 12 courses at a nationwide higher education institution. After inserting short videos inspired by nanolearning, there was a significant increase in adherence to extension activities, from 129 to 5,923 participants, representing an increase of 4,591%. However, it is necessary to consider the influence of other institutional factors on the result.

Keywords: extension activities; nanolearning; distance education. pedagogical practice.

1. Introdução

A integração entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pilares fundamentais da educação superior no Brasil, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988. Essa indissociabilidade, além de enriquecer a formação acadêmica, fortalece o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na transformação social. Para reforçar essa conexão, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 determina que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação seja destinada a atividades extensionistas, promovendo maior interação entre universidade e sociedade (BRASIL, 2018).

Apesar de sua relevância, a curricularização da extensão apresenta desafios significativos, especialmente na Educação a Distância (EaD). Entre eles, destacam-se a obrigatoriedade de atividades presenciais, conforme previsto na regulamentação, e a percepção de complexidade associada a essas ações (Viegas *et al.*, 2024; Dahmer *et al.*, 2023). Muitos/as Muitos estudantes, sobretudo ingressantes, demonstram resistência inicial devido ao desconhecimento das atividades extensionistas e à dificuldade de conciliá-las com outras responsabilidades acadêmicas e pessoais.

Nesse cenário, a iniciativa "Minuto Extensão", desenvolvida por integrantes do corpo pedagógico EaD de uma instituição de ensino superior (IES), criada para desmistificar e democratizar o acesso às atividades de extensão. Por meio de vídeos curtos e objetivos, essa prática pedagógica apresenta as atividades extensionistas disponíveis, incentivando a participação dos estudantes e integrando-as ao cotidiano acadêmico.

Inspirado no **nanolearning**, que organiza informações em "pílulas de conhecimento" para promover aprendizado rápido e eficaz, o projeto divulga semanalmente novas atividades de extensão, demonstrando que pequenas ações podem gerar grandes impactos (Tenório; Rabello, 2023). A EaD evidencia o potencial dos meios comunicacionais, tornando essencial a ocupação de espaços midiáticos para otimizar e impulsionar atividades extensionistas. Essa perspectiva se alinha ao pensamento do antropólogo e filósofo colombiano Jesús Martín-Barbero (2000).

Desta forma, este artigo tem como objetivo analisar como a prática pedagógica "Minuto Extensão" pode auxiliar no engajamento de estudantes da EaD em atividades de extensão. Além de discutir os resultados obtidos, busca-se disseminar boas práticas na curricularização da extensão e fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade.

A relevância desta investigação fundamenta-se na necessidade de estratégias efetivas para a curricularização da extensão na modalidade EaD, considerando os desafios específicos desse contexto educacional. Segundo Corradi *et al.* (2019), ainda há uma lacuna significativa na produção científica sobre a integração entre extensão universitária e EaD, o que evidencia a necessidade de mais estudos que analisem os desafios e impactos dessa prática no ensino superior a distância. Essa carência torna-se ainda mais crítica diante dos desafios apontados por Dahmer *et al.* (2023) e Viegas *et al.* (2024), como a resistência inicial dos estudantes e a percepção de complexidade dessas atividades. Assim, torna-se fundamental investigar e documentar iniciativas que possam oferecer caminhos viáveis para a efetivação da extensão na EaD, contribuindo para o cumprimento das diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018 e para o avanço do conhecimento nesse campo.

Por fim, a estrutura deste artigo está organizada da seguinte forma: após essa introdução, na seção dois é apresentado o referencial teórico. Na seção três, a Metodologia utilizada foi descrita, seguida pela seção quatro onde foi apresentada a prática pedagógica "Minuto

Extensão". Na seção cinco, estão os resultados e as discussões, e, por fim, na seção seis estão as considerações finais.

2 Referencial Teórico

2.1 A Extensão Universitária no Brasil e seus desafios

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi consolidado nas universidades brasileiras durante o processo de redemocratização na década de 1980, e atualmente é um mandato constitucional (Machado, 2019). Esse princípio assegura a qualidade da Educação Superior, promovendo pensamento crítico e engajamento responsável na sociedade (Corradi, 2019). A prática extensionista inicia uma trajetória acadêmica que transforma a sociedade, os acadêmicos e os professores. A interação entre a universidade e a comunidade amplia as possibilidades de produção e construção do conhecimento, além da mera transferência de saberes (Freire, 2013). Essa dinâmica potencializa o papel social da universidade e fortalece a formação integral dos estudantes, permitindo-lhes compreender e enfrentar os desafios contemporâneos.

Na educação a distância esta indissociabilidade também deve ser garantida. A Resolução nº 7 do MEC/CNE (2018) estabeleceu a curricularização da extensão para as instituições de ensino superior, tanto na modalidade presencial quanto a distância. Segundo a resolução, os fundamentos da extensão são definidos pelos seguintes aspectos: a) presença de três atores fundamentais: estudante, docente-orientador e comunidade; b) protagonismo acadêmico nas atividades e projetos; c) clareza nos objetivos de aprendizagem; e d) sistematização do processo avaliativo.

A curricularização da extensão apresenta desafios e oportunidades para o ensino superior, especialmente na EaD, onde é preciso inovar para engajar os estudantes. Essa integração oportuniza o fortalecimento do impacto social das universidades e torna a formação acadêmica mais conectada às demandas da sociedade. Contudo, para que essa integração seja eficaz, as IES precisam desenvolver práticas pedagógicas que tornem as atividades extensionistas mais acessíveis e alinhadas às realidades dos estudantes da EaD.

A extensão universitária no Brasil enfrenta desafios complexos, especialmente no contexto de sua curricularização. Lira, Carnaúba e Lins (2023) destacam dificuldades que vão desde a valorização e expansão das ações até o acompanhamento dos resultados obtidos com as atividades desenvolvidas. Castro (2017) aponta obstáculos não apenas operacionais, mas também conceituais e estruturais, ressaltando a tensão entre a extensão como processo formativo e sua obrigatoriedade curricular, o que exige análise criteriosa das estratégias e metodologias de implementação.

Na EaD, esses desafios assumem contornos específicos. Oliveira et al. (2021) destacam a necessidade de superar visões tradicionalistas e integrar ensino, pesquisa e extensão no ambiente virtual, desenvolvendo metodologias que articulem teoria e prática. Além disso, a extensão ainda busca maior legitimação acadêmica, o que exige adaptação às particularidades da EaD (Castro, 2017).

A participação dos estudantes na extensão enfrenta barreiras como o desconhecimento dos benefícios para sua formação integral (Viegas et al., 2024). Tais benefícios contribuem para o desenvolvimento de habilidades práticas, fortalecem a interação entre alunos e professores e possibilitam o contato com demandas reais da sociedade (Arienti, 2023;

Rosinda Silva et al., 2023). Além disso, a resistência inicial e a percepção de complexidade das atividades dificultam o engajamento discente em cursos EaD (Dahmer et al. 2023; Viegas et al., 2024).

A EaD, ao mesmo tempo em que traz desafios, também abre possibilidades para inovar nas práticas extensionistas. A necessidade de ressignificar abordagens pedagógicas tradicionais (Castro, 2017; Imperatore, 2019) alia-se à urgência de conectar saberes acadêmicos às demandas sociais. Essa conexão pode ser potencializada pelo amplo alcance da EaD, desde que as ações sejam adequadamente planejadas e executadas.

2.2 Tecnologias Digitais e Estratégias Educacionais

As tecnologias digitais têm desempenhado um papel de destaque no ensino superior, especialmente no contexto da EaD. Elas facilitam não apenas o alcance dos conteúdos acadêmicos, mas também oferecem soluções práticas para desafios como a dispersão geográfica e à necessidade de engajamento ativo dos estudantes. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) abrangem ferramentas como computadores, smartphones, internet, redes sociais, plataformas de *e-learning* e dispositivos móveis, usadas para criar, transmitir e manipular informações (Fortunato et al., 2024).

Para Anjos (2021) vivemos um novo momento marcado pela integração digital, que redefine relações sociais, espaço e tempo. Essa transformação impacta a educação, ressignificando práticas pedagógicas, ensino, aprendizagem e as relações entre professores e alunos, tanto no contexto presencial quanto no remoto, entre o impresso e o digital.

No contexto das TDICs, diversos meios podem favorecer o ensino e aprendizagem, como a *nanolearning* ou nanoaprendizagem. Essa abordagem consiste na entrega de conteúdo em pequenas pílulas de aprendizado, condensando conhecimento de forma objetiva e acessível em até cinco minutos (Tenório; Rabello, 2023). Além de prática e alinhada aos hábitos de consumo de mídia contemporâneos (Khlaifl; Shalha, 2021) a nanoaprendizagem potencializa a retenção da mensagem e pode ser uma ferramenta estratégica para divulgar atividades extensionistas de maneira atrativa e eficaz.

3. Metodologia

O presente artigo caracteriza-se como um estudo de caso quali-quantitativo com caráter exploratório (Calliyeris; Las Casas, 2012), desenvolvido para analisar como a prática pedagógica “Minuto Extensão” pode auxiliar no engajamento de estudantes da EaD em atividades de extensão.

A pesquisa foi realizada em uma IES que, desde 2006, oferece cursos na modalidade à distância, contando atualmente com 1.300 polos nacionais e três internacionais. A utilização dos dados foi autorizado formalmente pela coordenação de extensão da IES estudada, respeitando os protocolos internos de acesso à informação.

Por ter sido conduzida por pesquisadores da própria instituição, a pesquisa teve acesso facilitado aos dados, respeitando os critérios éticos e metodológicos exigidos. Foram analisados dados quantitativos e qualitativos, coletados entre maio e dezembro de 2024, abrangendo 12 cursos da modalidade EaD. A análise considerou registros de acesso e participação no ambiente virtual de aprendizagem, métricas de visualização e engajamento

dos vídeos, interações dos estudantes nas plataformas digitais e adesão aos projetos de extensão. A triangulação dessas fontes permitiu validar os resultados, aspecto essencial em pesquisas exploratórias (Calliyeris; Las Casas, 2012).

A análise dos dados abrangeu duas dimensões complementares. A quantitativa examinou métricas de engajamento, volume de visualizações dos vídeos e número de estudantes que aderiram às atividades de extensão. A qualitativa seguiu princípios interpretativos (Calliyeris; Las Casas, 2012), investigando registros de interação dos estudantes para identificar mudanças na percepção sobre as atividades extensionistas e elementos relevantes para o desenvolvimento do projeto.

A pesquisa foi conduzida segundo os princípios éticos para investigações acadêmicas, assegurando a transparência metodológica e o respeito às normas institucionais de extensão universitária. Os dados foram tratados com confidencialidade, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018), garantindo privacidade das informações.

4 Minuto Extensão: Uma Estratégia para o Engajamento Acadêmico

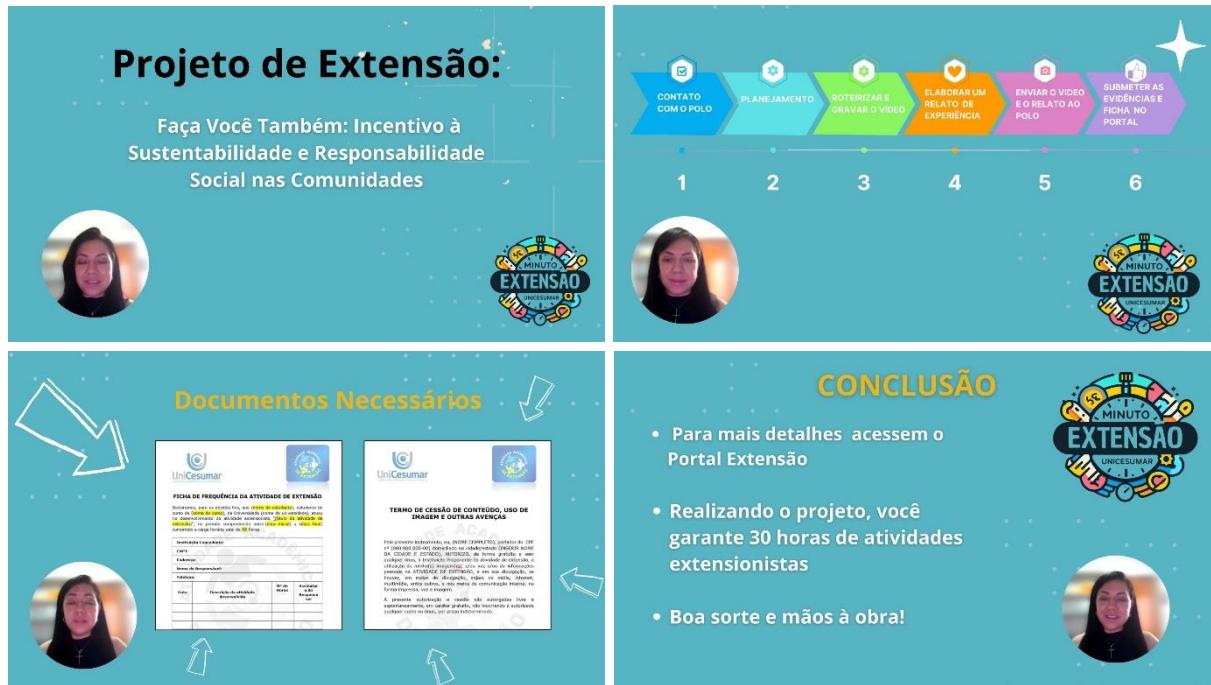
A extensão universitária exige estratégias pedagógicas inovadoras para engajar os estudantes e aproximá-los de projetos que conectam teoria e prática. Nesse contexto, o Minuto Extensão se destaca como uma prática pedagógica que apresenta atividades extensionistas de forma acessível, objetiva e atrativa. A iniciativa busca não apenas desmistificar a complexidade dessas atividades, mas também engajar os alunos, fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade e promover o desenvolvimento acadêmico e social.

A implementação do Minuto Extensão começa com a colaboração entre professores mediadores e a coordenação do curso, que selecionam uma atividade de extensão a ser promovida. Em seguida, é elaborado um roteiro detalhado com as seguintes informações: (1) o nome da atividade, (2) a quantidade de horas atribuídas, (3) o objetivo do projeto, (4) as etapas para execução, (5) documentação obrigatória e (6) orientações para envio pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse roteiro garante uma comunicação clara e objetiva da proposta aos estudantes.

Com o roteiro finalizado, a equipe cria uma apresentação visual no Canva, que serve como suporte para a gravação de um vídeo explicativo. O vídeo, com duração máxima de cinco minutos, é conduzido por um professor mediador e resume as principais informações da atividade, destacando o passo a passo para que os alunos participem do projeto de forma autônoma (Figura 1).

A exibição do vídeo ocorre de forma estratégica, sendo inserida antes do início das aulas ao vivo, realizadas semanalmente. Essa abordagem permite que o conteúdo do Minuto Extensão seja apresentado em um momento de interação. Além disso, como as aulas ao vivo ficam disponíveis sob demanda, os alunos que não puderem assisti-las no momento da transmissão têm acesso posterior ao vídeo do Minuto Extensão, garantindo maior acessibilidade e inclusão no processo de divulgação. O link para o vídeo também permanece disponível no AVA, permitindo que os estudantes o assistam conforme sua conveniência.

Figura 1. Exemplo de vídeo do Minuto Extensão



Fonte: Dados da Instituição Estudada (2024).

A metodologia de ensino da IES, estruturada em quatro módulos anuais, com duas disciplinas por módulo e duração de quatro semanas por disciplina, favorece a implementação contínua do *Minuto Extensão* e alinhada ao planejamento pedagógico. Semanalmente, um novo vídeo é produzido, ampliando a divulgação das atividades extensionistas e promovendo um maior engajamento dos estudantes ao longo do curso.

5 Resultados e Discussão

Em consonância com as observações de Dahmer et al. (2023), identificou-se que um dos principais obstáculos à curricularização da extensão na modalidade EaD é a resistência inicial dos estudantes, frequentemente ocasionada pela percepção de complexidade das atividades propostas. Os dados coletados confirmam a eficácia da prática pedagógica adotada, baseada no uso de recursos audiovisuais de curta duração, integrados metodologicamente ao ambiente virtual de aprendizagem.

A análise métrica do alcance dos conteúdos produzidos demonstra índices de visualização expressivos, variando entre 371 e 1.398 acessos por produção audiovisual. Essa abrangência reflete o impacto do conteúdo na comunidade acadêmica, considerando-se as variáveis intervenientes, como a especificidade temática dos projetos e a sazonalidade do calendário acadêmico.

Nesse sentido, foram utilizados dados referentes ao *Minuto Extensão*, veiculados em 12 cursos EaD, onde buscou-se analisar a adesão e o engajamento dos estudantes nas atividades de extensão. Os resultados indicaram mudanças significativas nos padrões de engajamento discente nas atividades extensionistas.

O levantamento inicial, conforme Figura 02, identificou 129 estudantes envolvidos em

atividades de extensão entre 09/11/2023 a 07/05/2024, período anterior à implementação do Minuto Extensão. Após sua adoção, o monitoramento realizado de 08/05/2024 a 31/12/2024 registrou um aumento significativo no número de participantes, totalizando 5.923 estudantes, o que representa um crescimento de 4.591%. Essa expressiva variação positiva evidencia a eficácia da prática pedagógica na ampliação da adesão e do engajamento discente em atividades extensionistas. Este resultado alinha-se aos estudos de Tenório e Rabello (2023), que destacam a eficácia do *nanolearning* na promoção do engajamento estudantil em ambientes virtuais de aprendizagem.

Figura 2 – Adesão aos Projetos de Extensão antes do Minuto Extensão

Fonte: Dados da Instituição Estudada (2024).

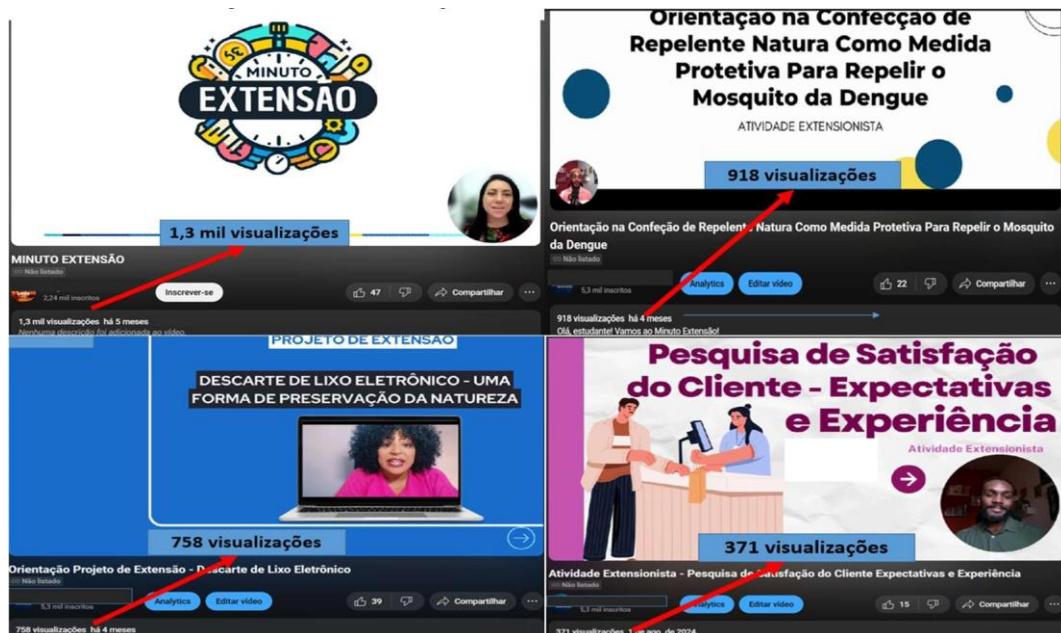
Figura 3 – Adesão aos Projetos de Extensão antes do Minuto Extensão

Fonte: Dados da Instituição Estudada (2024).

A análise métrica do alcance dos conteúdos produzidos demonstra consistência nos índices de visualização, que variaram entre 371 e 1.398 acessos por produção audiovisual. Essa amplitude indica uma significativa disseminação do conteúdo na comunidade acadêmica, considerando variáveis intervenientes, como a especificidade temática dos projetos e a sazonalidade do calendário acadêmico.

Além disso, os dados de engajamento apontam um padrão de visualização que reforça a efetividade da estratégia de disponibilização dos vídeos em momentos específicos do processo de ensino-aprendizagem, especialmente antes das aulas síncronas. Tais resultados corroboram as observações de Souza e Silva (2019) sobre o potencial das plataformas digitais como espaços pedagógicos democráticos, especialmente quando estruturadas com propósitos educacionais claramente definidos.. Na Figura 4, é possível verificar alguns vídeos produzidos do Minuto Extensão e suas respectivas visualizações.

Figura 4 – Visualizações dos vídeos do Minuto Extensão

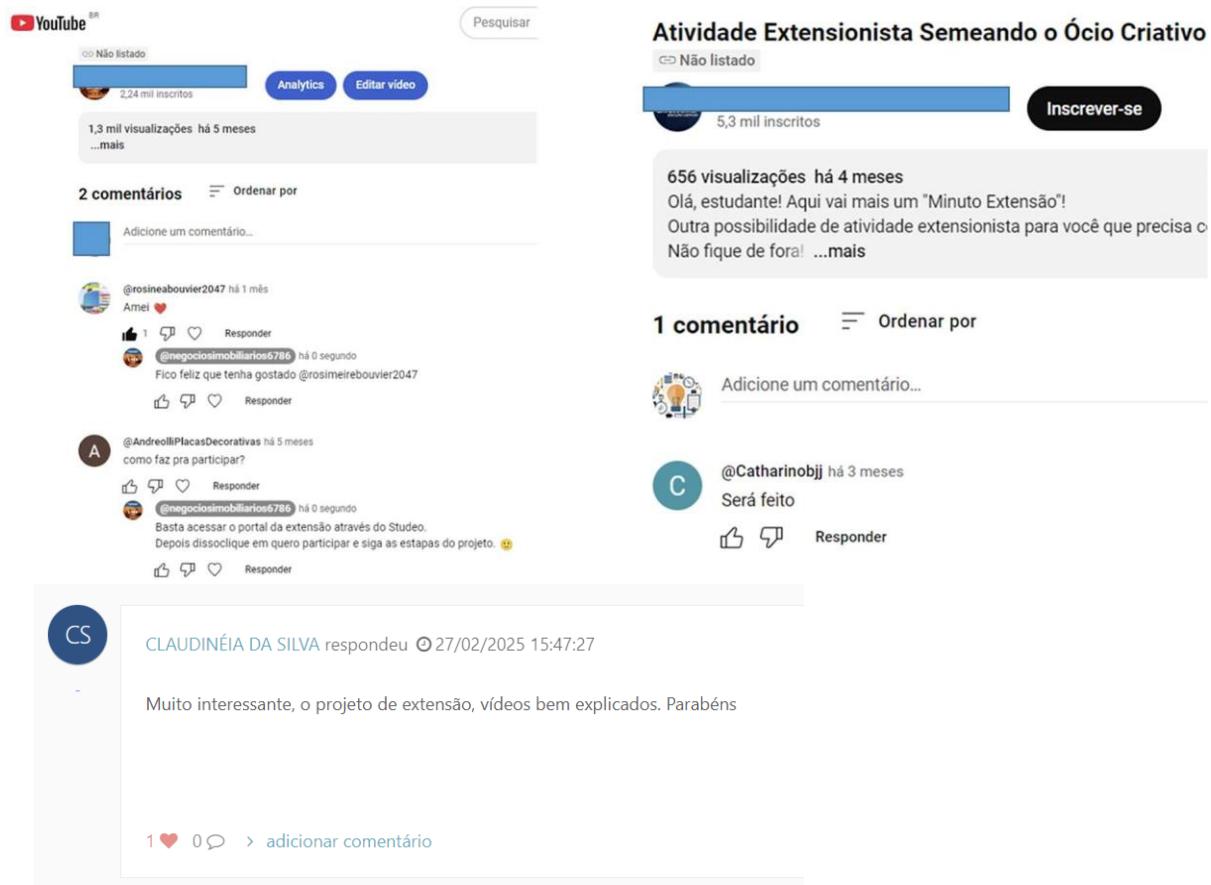


Fonte: Dados da instituição estudada (2024).

A análise qualitativa das interações discentes, documentadas pelos comentários nas plataformas digitais, evidencia uma transformação na percepção dos estudantes sobre a extensão universitária. Esta transformação dialoga diretamente com os pressupostos de Freire (2013) sobre a extensão como processo dialógico e transformador. Observa-se uma evolução no discurso (Figura 5), com manifestações que inicialmente expressavam desconhecimento e insegurança sendo substituídas por compreensões mais aprofundadas das possibilidades e do valor formativo da extensão universitária.

Essa mudança é especialmente relevante no contexto da curricularização da extensão, não apenas um crescimento quantitativo na participação, mas também uma maior conscientização sobre o papel da extensão na formação acadêmica e profissional (Machado, 2019).

Figura 5 – Interações nos vídeos do Minuto Extensão



Fonte: Dados da instituição estudada (2024).

A eficácia da prática pedagógica adotada pode ser atribuída à convergência entre o formato audiovisual curto e as características específicas do público-alvo da modalidade EaD. A objetividade na apresentação dos projetos, associada à disponibilidade assíncrona do conteúdo no ambiente virtual, foi determinante para superar barreiras tradicionalmente associadas à participação em atividades extensionistas. Os resultados obtidos alinharam-se às observações de Viegas et al. (2024) sobre a necessidade de estratégias inovadoras para a integração da extensão no contexto da EaD. A estruturação do conteúdo em formato de microlearning mostrou-se especialmente adequada ao perfil dos estudantes da modalidade, permitindo uma assimilação efetiva das informações e maior engajamento com as propostas apresentadas (Tenório & Rabello, 2024).

Os resultados obtidos com a investigação forneceram evidências empíricas para a compreensão do processo de curricularização da extensão na EaD. Constatou-se que a intervenção pedagógica mediada por tecnologia, quando estruturada com rigor metodológico e fundamentação teórica consistente, é uma alternativa viável para fortalecer a tríade ensino-pesquisa-extensão no contexto da EaD, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018. Os indicadores analisados evidenciam a sustentabilidade do modelo implementado, cuja metodologia baseou-se na produção sistemática e disponibilização multiplataforma de conteúdo digital. Os dados coletados e analisados apresentam métricas consistentes que validam a viabilidade do projeto para a manutenção e ampliação longitudinal do engajamento discente nas atividades extensionistas.

6 Considerações finais

Este artigo apresentou o Minuto Extensão como uma prática pedagógica eficaz na divulgação de projetos de extensão. Os dados aqui apresentados e analisados corroboram com essa afirmativa, tendo em vista a evolução na adesão e engajamento de estudantes nas atividades de extensão ofertadas pela IES analisada.

É evidente que a adesão aos projetos de extensão é impulsionada, em parte, pela exigência acadêmica de participação nessas atividades. No entanto, identificou-se um aumento significativo no número de estudantes engajados após a veiculação dos vídeos do Minuto Extensão. Além disso, os dados de interação dos estudantes indicam que os vídeos contribuíram para uma melhor compreensão dos projetos, incentivando a participação. A análise quantitativa evidenciou um crescimento expressivo na adesão às atividades extensionistas, e os dados qualitativos indicaram uma mudança na percepção discente, com maior valorização da extensão universitária como parte do processo formativo.

Os vídeos curtos do Minuto Extensão, alinhados ao conceito de nanolearning, atuam como ferramentas mediadoras, sintetizando informações essenciais sobre os projetos de extensão, como objetivos, etapas de participação e impactos esperados. Essa abordagem reduz a percepção de complexidade e torna os projetos mais atrativos para os estudantes, promovendo uma conexão entre o conhecimento acadêmico e a prática social.

Além disso, o uso de plataformas digitais, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), potencializa o alcance e a eficácia do Minuto Extensão. Essas plataformas permitem que os estudantes acessem os vídeos de maneira flexível, respeitando as particularidades da EaD e promovendo um aprendizado mais dinâmico.

Ao inserir os projetos de extensão no cotidiano acadêmico por meio de vídeos curtos e atrativos, o Minuto Extensão não apenas informa, mas também motiva os estudantes a participarem das atividades. Essa prática pedagógica contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais, por meio da adesão e efetiva participação nos projetos de extensão, tais como responsabilidade social, comunicação e trabalho em equipe, que são indispensáveis para uma formação integral.

Portanto, o Minuto Extensão não é apenas uma ferramenta de divulgação de projetos, mas uma abordagem inovadora que amplia o acesso e a participação dos estudantes na extensão universitária. Ao facilitar a compreensão e o engajamento, ele torna a extensão mais acessível, relevante e alinhada tanto às demandas atuais da educação quanto aos hábitos digitais dos alunos. Como mediador entre teoria e prática, o projeto reafirma o papel transformador da extensão, especialmente no contexto da EaD, onde a interação presencial é limitada, mas a conexão com o aprendizado e a sociedade permanece essencial. Embora ainda existam desafios a serem superados na ampliação da extensão universitária, iniciativas como o Minuto Extensão demonstram caminhos viáveis para fortalecer essa prática.

A prática do Minuto Extensão mostrou-se replicável para outras IES ao seguir uma abordagem estruturada que aproveite os recursos digitais e a lógica do nanolearning. Para isso, é fundamental definir objetivos alinhados às diretrizes institucionais, considerando o perfil dos estudantes e a acessibilidade dos conteúdos, contribui para uma maior inclusão e participação. Sugere-se que futuras pesquisas explorem a aplicação desse modelo em diferentes contextos institucionais, avaliando sua efetividade em cursos com características distintas.

Para um entendimento mais aprofundado do impacto da iniciativa, sugere-se a realização de estudos longitudinais que avaliem a permanência do engajamento ao longo do tempo e identifiquem variáveis adicionais que possam contribuir para o sucesso da extensão na EaD. Outro aspecto relevante a ser investigado é a relação entre a participação nas atividades extensionistas e o desempenho acadêmico dos estudantes, analisando se há uma correlação positiva entre esses fatores.

Além disso, recomenda-se uma análise mais detalhada dos formatos e canais de veiculação mais eficazes para promover as atividades extensionistas, considerando diferentes perfis de estudantes e suas preferências por conteúdos digitais. Essas investigações poderão contribuir para a otimização da abordagem adotada e ampliar seu impacto na educação a distância.

Referências

ANJOS, Alexandre Martins dos; ANJOS, Rosana Abutakka V. dos. **Processos de Aprendizagem em EaD**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional, 2021.

ARIENTI, Wagner Leal. Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações. **Extensão: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 45, pág. 168-189, 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CALLIYERIS, Vasiliki Evangelou; LAS CASAS, Alexandre Luzzi. A utilização do método de coleta de dados via internet na percepção dos executivos dos institutos de pesquisa de mercado atuantes no Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 11-22, jan./jun. 2012.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa?. **Educação e Fronteiras**, v. 7, n. 21, p. 5-15, 2017.

CORRADI, Wagner et al. (Org.). **Extensão universitária na EaD**: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

DAHMER, Alessandra Zago; SILVA, Natacha Bertoia da; MONTEIRO, Nathalie Barbosa Reis; KLEMENT, Claudia Fernanda F.; PRADO, Karen Perrotta Lopes de Almeida. Percepção dos alunos sobre a curricularização da extensão nos cursos tecnológicos em gestão e negócios. **Anais do 29º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Brasília, 2024.

FORTUNATO, Wellington et al. Tecnologias Digitais e Desenvolvimento Acadêmico: um relato técnico da experiência de estudantes de Administração da modalidade EaD. **EMPRAD-Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Administração**,

FEA/USP, 2024.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Curricularização da extensão:** experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

KHLAIF, Zuheir N.; SALHA, Soheil. Using TikTok in education: A form of micro-learning or nano-learning?. **Interdisciplinary journal of virtual learning in medical sciences**, v. 12, n. 3, p. 213-218, 2021.

LIRA, T. T. Q.; CARNAÚBA, LBDS M.; DE SOUZA LINS, T.. Curricularização da extensão nos cursos de licenciatura da UFAL: Avanços e desafios. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, v. 12, n. 15, 2023.

MACHADO, Marcela Rosa de Lima. **A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação a distância: desafios e experiências.** In: DA CUNHA, Evandro José Lemos et al. Extensão universitária na EAD: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. 2019. p.77-94.

OLIVEIRA, Vanessa Alves de; OLIVEIRA, Renata Alves de; ALVES, Oneide. Extensão Universitária: dos desafios da implantação à necessidade de diálogos entre saberes. **Revista Científica UNIARAGUAIA**, v. 16, n. 3, p. 102-113, 2021. Percepção dos alunos sobre a curricularização da extensão nos cursos tecnológicos em gestão e negócios - EaD. **Anais do 28º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Rio De Janeiro, 2023.

SILVA, Rosinda et al. Certificação Intermediária nos Cursos de Tecnologia em EAD: desafios e possibilidades. **Anais do 28º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Rio de Janeiro, 2023

SOUZA, M. C. de; SILVA, R. T. da. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 23, 2019.

TENÓRIO, João; RABELLO, Leila. Vídeos em nanolearning na educação digital. **Anais do 29º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Brasília, 2024.

VIEGAS, Cláudia Mara de Almeida Rabelo; SILVA, Alessandra Mara de Freitas; CAMPOS, Denise Aparecida; NEIVA, Rodrigo; NASCIMENTO, Mayara Silva. Desafios e propostas para integração da extensão universitária no âmbito da educação a distância. **Anais do 29º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Brasília, 2024.